

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT Curso de História Campus de Araguaína	
PLANO DE ENSINO		ANO:	SEMESTRE:
		2019	x 1.º 2.º
COLEGIADO: HISTÓRIA		CAMPUS: Araguaína	
CURSO: LICENCIATURA EM HISTÓRIA		PERÍODO: 2º Período	
DISCIPLINA		CARGA HORÁRIA TOTAL	
História da América I		60 horas/aula	
REGIME ACADÊMICO: Semestral		TEÓRICA	45 h/a
Código da Disciplina: /CHU142 Código da Turma: HLN101		CARGA HORÁRIA	PRÁTICA 15 h/a
			CRÉDITOS 04
PROFESSOR:		TURNO:	Matutino x Noturno
EMENTA			
Estudo do processo de povoamento da América; a diversidade cultural dos povos aborígenes e sua organização política, econômica e social na Mesoamérica, América Central, Andina e Platina. O contato com os europeus, a implantação e sistematização do sistema colonial espanhol.			
OBJETIVOS GERAIS:			
Apresentar os principais tópicos que explicam a formação da América colonial. A ênfase recai no estudo das culturas pré-colombianas, o período do descobrimento e o início do mundo colonial.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a teoria da colonialidade; • Discutir a resistência, negociação e acomodação nas culturas Quéchu Inca e Mexica em relação ao conquistador; • Descrever, em linhas gerais, as sociedades amazônicas, mesoamericanas e andinas pré-conquista; • Debater os conceitos de Invenção, encontro ou conquista • Estudar as percepções da conquista da América nos povos não europeus: China, Turquia, etc. 			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ul style="list-style-type: none"> • Conquista e colonialidade. • <i>Mirando</i> o conquistador: resistência nas culturas Inca e “Azteca” • Conhecer? Sociedades amazônicas, mesoamericanas e andinas • Invenção, encontro ou conquista? Uma experiência europeia • América, uma experiência global 			
METODOLOGIA/ATIVIDADES DIDÁTICAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas dialógicas e expositivas • Atividades de pesquisa • Seminários temáticos • Apresentação e discussão de filmes. 			
ESTRUTURA(S) DE APOIO/RECURSOS DIDÁTICOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel • Data-show • Mapas e documentos 			

AVALIAÇÃO:	
Aspectos a serem avaliados	Instrumentos de avaliação
Avaliar os conhecimentos e fundamentos básicos da disciplina, bem como a capacidade de desenvolvimento das atividades em grupo.	A avaliação será realizada por meio de avaliações escritas, apresentação de seminários e comunicações orais, participação nos debates e oficinas em sala.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
Bibliografia básica	
<p>QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.” <i>Colonialidade do saber. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas</i>. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005, pp 107-130.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. “Multinaturalismo e perspectivismo ameríndio”. <i>A inconstância da alma selvagem</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2002.</p> <p>DUSSEL, Enrique. <i>1492. O encobrimento do outro</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.</p> <p>GRUZINSKI, Serge. <i>Que horas são... lá, no outro lado? América e islã no limiar da época moderna</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.</p> <p>MURRA, John. “As sociedades andinas anteriores a 1532.” <i>América Latina Colonial</i>. São Paulo: Edusp, 2004, pp. 63-100.</p> <p>O’GORMAN, Edmundo. <i>A invenção da América</i>. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1992.</p> <p>SANTOS, Eduardo Natalino dos. <i>Tempo, espaço e passado na Mesoamérica. O calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas</i>. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2009.</p> <p>SANTOS, Eduardo Natalino dos. <i>Deuses do México Indígena</i>. São Paulo: Palas Athenas, 2002.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <i>A conquista da América: a questão do outro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>TOMASCEVICIUS, Eduardo. “La Nueva Crónica de buen gobierno. Uma proposta de ordenação colonial nativa?” <i>Revista Mexicana de História del Derecho</i>. XXV, pp. 67-87.</p>	
Bibliografia complementar	
<p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. “Multinaturalismo e perspectivismo ameríndio”. <i>A inconstância da alma selvagem</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2002.</p> <p>CLEMENT CR, Denevan WM, Heckenberger MJ, Junqueira AB, Neves EG, Teixeira WG, Woods WI. 2015 The domestication of Amazonia before European conquest. <i>Proc. R. Soc. B</i> 282: 20150813. http://dx.doi.org/10.1098/rspb.2015.0813</p> <p>CONEJO POLAR, Antônio. “O começo da heterogeneidade nas literaturas andinas”. <i>O condor voa</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2001</p> <p>COLOMBO, Cristóvão. <i>Diário da descoberta da América</i>. Porto Alegre: LPM, 1998.</p>	

- CORTES, Hernan. *A conquista do México*. Porto Alegre: LPM, 2011.
- GIBSON, Mel. *Apocalypto*. EUA, 2006.
- GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HECKENBERG, Michael. O enigma das cidades perdidas. NOVAIS, A (Org). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp. 125-152.
- MONTOYA, R. *O Mundo de Cabeça para baixo*. São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2002.
- POMA DE AYALA, Felipe Guman. *Nueva corónica y Buen gobierno*. Caracas: Ayacucho, s/d.
- SOIHET, Rachel. “O drama da conquista na festa: reflexões sobre resistência indígena e circularidade cultural.” *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 05, núm. 09, 1992, p. 44-59.
- SOUSTELLE, Jacques. *Os astecas antes da conquista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- RAMOS JÚNIOR, Dornival V. “Cartografias do passado, arqueologias do presente: as ideias de Percy Harrison Fawcett sobre a Amazônia”. *Revista de História da UEG*, v. 4, p. 79-96, 2015.

Araguaína, 11 / 03 / 2019

Cronograma

Primeiro encontro: Apresentação e discussão do Programa de curso.

Conquista e colonialidade

Segundo encontro: o conceito de colonialidade

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.” *Colonialidade do saber. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005, pp 107-130.

Terceiro encontro: Uma epistemologia ameríndia

CASTRO, Eduardo Viveiros de. “Multinaturalismo e perspectivismo ameríndio”. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Mirando o conquistador: resistência nas culturas Inca e “Azteca”

GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário*.

CONEJO POLAR, Antônio. “O começo da heterogeneidade nas literaturas andinas”. *O condor voa*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Conhecer? Sociedades amazônicas, mesoamericanas e andinas.

SOUSTELLE, Jacques. *Os astecas antes da conquista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MURRA, John. “As sociedades andinas anteriores a 1532.” *América Latina Colonial*. São Paulo: Edusp, 2004, pp. 63-100.

HECKENBERG, Michael. O enigma das cidades perdidas. NOVAIS, A (Org). A outra margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp. 125-152.

Invenção, encontro ou conquista? Uma experiência europeia?

O’GORMAN, Edmundo. *A invenção da América*. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1992.

América, uma experiência global

Gruzinski, Serge. Que horas são... lá, no outro lado? América e islã no limiar da época moderna. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.